

Maria Amélia Chambers de Sousa da Silva Cruz (1896-1978) nasceu na aristocracia portuguesa nortenha e o seu avô materno, Charles Frederick Chambers, era inglês. O pai, Boaventura Rodrigues de Sousa, teve nove filhos com a sua segunda esposa, Amélia, sendo Maria Amélia a mais velha.

A família viveu no Porto até à morte do pai, em 1908. Em 1911, um ano após a instauração da República, foram viver para Paris durante alguns meses e seguidamente para Bournemouth, na costa sul da Inglaterra, onde tinham familiares. Aí começou o interesse de Maria Amélia pelas borboletas. Enquanto os três irmãos mais novos gostavam de correr atrás destes insetos, ela começou a coletar borboletas noturnas para os irmãos, no seu quarto, à noite, enquanto lia.

Maria Amélia foi estudar para uma escola em Highgate, nos limites de Londres, e mais tarde, frequentou a Royal Academy of Music em Londres, onde estudou piano e canto. Regressou a Bournemouth, onde viveu de 1918 a 1921.



Casou com Manuel Machado de Freitas da Silva Cruz em 1921, em Bournemouth, e foram viver numa casa em Candal, nos limites de Vila Nova de Gaia, onde tiveram um filho e uma filha, tendo aí vivido o resto das suas vidas. O marido, que veio a morrer em 1974, criava cavalos e galgos para caçar lebres, sobretudo no Tramagal, perto de Abrantes, onde a família tinha uma casa. Já Maria Amélia tinha outros e variados interesses. Foi, por exemplo, membro fundador da Camerata Portuense, que promovia concertos nas residências dos seus filiados, para além disso, dedicava-se ao cultivo de lírios (*Iris*), tendo, inclusivamente, conseguido obter, através de fertilização cruzada, novas variedades, às quais dava o nome de familiares.

No verão de 1928, passou algum tempo na serra de Vizela, em casa de uma tia, que era rodeada de carvalhais, onde apanhou muitas borboletas diurnas e noturnas. Encantada com a beleza destes insetos, mostrava-os a amigos e familiares, que os admiravam, no entanto, não os sabia identificar nem o que fazer com eles.



*Rhyparia purpurata* (Linnaeus, 1758)

Foi apresentada por um primo a John Wattison, que a ajudou nas identificações e a orientou nos seus primeiros estudos sobre Lepidoptera. Em conjunto escreveram um artigo sobre os Lepidoptera de Vizela (Cruz & Wattison, 1931) que incluía 19 espécies novas para Portugal, entre elas *Cleorodes lichenaria*, *Plusia festucae* e *Cosmia pyralina*. Esta última só foi vista neste país em mais uma ocasião. Juntos visitaram o Gerês e publicaram uma lista de Lepidoptera dessa região (Cruz & Wattison, 1929), que incluía o único registo português de *Rhyparia purpurata*. Apercebendo-se da necessidade de uma lista de verificação de lepidópteros portugueses, publicaram a primeira lista de macrolepidópteros portugueses (Silva Cruz & Wattison, 1934, 1935), com base não só nos seus próprios registos como também em todos os registos publicados que encontraram.



*Cleorodes lichenaria* (Hufnagel, 1767)



*Cosmia pyralina* (Denis & Schiffermüller, 1775)



*Plusia festucae* (Linnaeus, 1758)



Coleção Maria Amélia Silva Cruz



Coleção Maria Amélia Silva Cruz

Depois de Wattison ter regressado a Inglaterra, colaborou, durante muitos anos, com Timóteo Gonçalves, publicando uma série de artigos (ver “Borboletim” n.º 16), apesar de, provavelmente, raramente terem trabalhado em conjunto nesta área. Em nome individual, publicou alguns artigos como as listas de Lepidoptera de Caldelas, Minho (1935), Abrantes, Ribatejo (1967) e Sousanil, Douro Litoral (1971).

Nos hotéis que frequentava coletava as borboletas noturnas atraídas pelas luzes. Coletou sobretudo espécimes de metade da região Norte do país, voltando várias vezes a certas localidades. Tinha, também, amigos em vários locais em casa de quem ficava. No Vale do Douro, manteve amizade com membros da família Symington, entre outros, o que lhe permitiu publicar com Gonçalves um artigo sobre os Lepidoptera do Alto Douro (Cruz & Gonçalves, 1974).

Depois de falecer, a sua coleção foi para o Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto, tendo Teodoro Monteiro mediado o processo entre a família e a universidade. Inicialmente, a intenção era instalar a coleção numa sala dedicada à Entomologia, mas como esse espaço foi requerido para aulas práticas, a coleção foi guardada numa despensa, que continha aves empalhadas. Deste modo, era quase impossível visitar a coleção e, rapidamente, muitas gavetas ficaram infestadas de *Anthrenus* (escaravelho dos museus), daí que, ao examinar a coleção, no início de 2000, algumas gavetas, que deveriam conter Geometridae, tinham, unicamente, alfinetes e etiquetas. Nos últimos anos, o que restava da coleção acabou por ser recuperado (ver “Borboletim” n.º 9, pág. 10). Ao todo, na sua coleção, existem cerca de 25.000 exemplares de borboletas de Portugal.

Nas identificações dos Macrolepidoptera, Maria Amélia socorreu-se de Seitz (1921-1938). No museu existe um pequeno armário com centenas de espécimes de Microlepidoptera, que eram coletados ocasionalmente e nunca foram mencionados nem identificados em nenhum dos seus artigos. O rigor das suas identificações diminuiu depois de Wattison ter deixado Portugal. Aliás, os últimos artigos de sua exclusiva autoria referem um número significativo de espécies “Novas para Portugal” que se provou terem sido mal identificadas. É particularmente lamentável que tantos espécimes de Geometridae se tenham perdido, pois há um grande número de espécies cuja identificação é questionável e nunca poderá ser confirmada.

A falta de rigor ocorreu, em parte, porque nem ela nem Gonçalves possuíam qualquer formação científica. Efetivamente, não procederam a dissecações em espécimes questionáveis e raramente enviaram espécimes para peritos de outros países, com exceção de um número reduzido de exemplares de Noctuidae enviados para Paris, no intuito de auscultarem a opinião avalizada de Charles Boursin.

Gonçalves nem sempre foi uma boa influência para Maria Amélia. Com efeito, segundo o seu confessor Teodoro Monteiro, ela acabou por vir a arrepender-se de ter acedido ser coautora de um artigo escrito por Gonçalves sobre a ocorrência da borboleta *Parnassius apollo* em Portugal (Cruz & Gonçalves, 1947), com base na existência de uma observação muito questionável de um não-lepidopterologista. O “Catálogo sistemático” (Cruz & Gonçalves, 1977), publicado no final da sua vida, é uma obra pouco científica, com vários erros e inconsistências que levanta dúvidas sobre a sua autoria, suspeitando-se que Gonçalves tenha sido o seu principal autor.



*Craniophora ligustri* (Denis & Schiffermüller, 1775)



*Brithys crini* (Fabricius, 1775)

# Lepidoptera em Portugal

7.ª Parte: Maria Amélia Chambers de Sousa da Silva Cruz

Autor: Martin Corley



Maria Amélia destacou-se no estudo dos Lepidoptera em Portugal durante quase meio século. Neste período de tempo adicionou 176 espécies à fauna portuguesa, apesar de algumas poderem ser atribuídas a Wattison ou a Gonçalves, já que eles não separaram os seus registos nos artigos escritos conjuntamente. Refira-se, por exemplo, *Gufria limosa*, *Odonestis pruni*, *Deilephila porcellus*, *Habrosyne pyritoides*, *Geometra papilionaria*, *Craniophora ligustri*, *Brithys crini* e *Elaphria venustula*, assim como o único registo para Portugal de *Cirrhia ocellaris*.



*Cirrhia ocellaris* (Borkhausen, 1792)

Exemplar da coleção particular de Maria Amélia da Silva Cruz



*Gufria limosa* (Serres, 1827)



*Geometra papilionaria* Linnaeus, 1758



*Elaphria venustula* (Hübner, 1790)



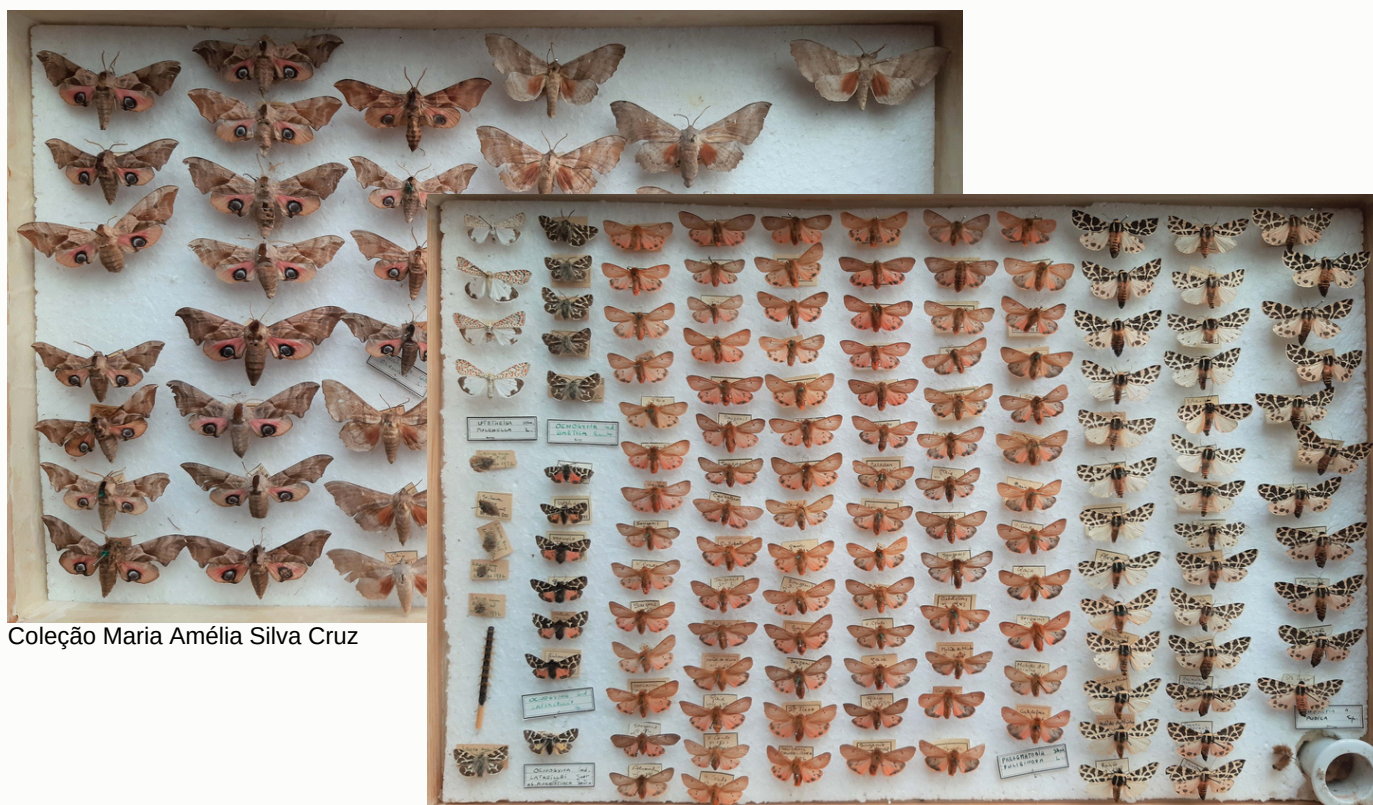
*Habrosyne pyritoides* (Hufnagel, 1766)



*Odonestis pruni* (Linnaeus, 1758)



*Deilephila porcellus* (Linnaeus, 1758)



Coleção Maria Amélia Silva Cruz

Esta pequena biografia beneficiou, de forma significativa, de várias fontes de informação. Agradeço, em particular, a Inês Amorim, Isabel Cruz, Sónia Ferreira e José Manuel Grosso-Silva.

## Bibliografia:

Cruz, M.A. da Silva, 1935. Lepidopteras de Caldelas. Broteria 4, fasc. 2 49-68.

Cruz, M.A. da Silva, 1967. Lepidopteros da Região de Abrantes. Publicações do Instituto de Zoologia 'Dr. Augusto Nobre', Faculdade de Ciências do Porto 99, 9-35.

Cruz, M.A. da Silva, 1971. Contribuição Para o Conhecimento da fauna Entomologica em Portugal. Lepidopteros de Souzani (Heterocera) (Douro Litoral). Publicações do Instituto de Zoologia 'Dr. Augusto Nobre', Faculdade de Ciências do Porto 112, 9-16.

Silva Cruz, M.A. & Gonçalves, T. 1947. Notas Lepidopterológicas. II. *Parnassius apollo* L. em Portugal. Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra. I, 78, 1-10.

Cruz, M.A. da Silva & Gonçalves, T. 1974. Macrolepidopteros da Região do Alto Douro. Publicações do Instituto de Zoologia 'Dr. Augusto Nobre', Faculdade de Ciências do Porto 127, 9-50.

Silva Cruz, M.A. & Gonçalves, T. 1977. Catálogo sistemático dos macrolepidópteros de Portugal. Publicações do Instituto de Zoologia 'Dr. Augusto Nobre', Faculdade de Ciências do Porto 133, 11-56.

Cruz, M.A. da Silva & Wattison, J.T. 1929. Lista de Lepidópteros do Gerês. Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra. I, 40, 1-7.

Cruz, M.A. da Silva & Wattison, J.T. 1931. Lepidópteros de Vizela Coleccionados por M.A da Silva Cruz e J.T. Wattison (1928-1930). Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra I 51, 1-7.

Cruz, M.A. da Silva & Wattison, J.T. 1934, 1935. Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra I 78, 1-39, 87, 1-104, Seitz, A., 1921-1938. *The Macrolepidoptera of the World*, 1, 2, 3, 4 and Supplements. Stuttgart.

## Imagens:

Maria Amélia Chambers de Sousa da Silva Cruz, foto cedida pela neta, Isabel Cruz.

*Rhyaria purpurata* © Jeroen Voogd ([https://www.facebook.com/jeroen.voogd.56?locale=pt\\_PT](https://www.facebook.com/jeroen.voogd.56?locale=pt_PT)).

*Cosmia pyralina* © Vlada Hula.

*Deilephila porcellus*, *Habrosyne pyritoides*, *Cleorodes lichenaria*, *Geometra papilionaria*, *Craniophora ligustri*, *Plusia festucae* e *Elaphria venustula* © Ana Valadares.

*Gufria limosa*, *Odonestis pruni* e *Brithys crini* © J. Teixeira.

Coleção Maria Amélia Silva Cruz, cortesia do **Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto** (<https://mhnc.up.pt>)